

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

LUCIANA PEREZ BOJIKIAN

Processo de formação de atletas de voleibol feminino

São Paulo
2013

LUCIANA PEREZ BOJIKIAN

Processo de formação de atletas de voleibol feminino

Tese apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo para a obtenção do grau de doutor em Ciências

Área de Concentração: Biodinâmica do Movimento Humano

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Tereza Silveira Böhme

São Paulo

2013

BOJIKIAN, L. P. Processo de formação de atletas de voleibol feminino. 2013. 166p.
Tese apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo para a obtenção do grau de doutor em Ciências.

Banca examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento: _____ Assinatura _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido
João Crisóstomo Marcondes Bojikian

AGRADECIMENTOS

É muito gratificante concluir um trabalho ao qual foram dedicados anos de esforço. Neste momento não se pode deixar de agradecer a todos aqueles que contribuíram para a sua conclusão.

Agradeço à professora dra Maria Tereza Silveira Böhme pela orientação, pela compreensão e amizade. Muito obrigada.

Agradeço aos colegas do GEPETIJ/LATECA/EEFEUSP pelas contribuições e ao Ricardo pela atenção.

Agradeço ao pessoal EEFEUSP pelo apoio e atenção dedicados. Obrigada ao pessoal da secretaria de pós-graduação: Paulo Serson, Ilza, Márcio e Mariana; e ao pessoal da biblioteca, em especial Sérgio e Lúcia.

Obrigada às atletas que participaram com seu depoimento e a todos os que colaboraram com a coleta de dados, em especial à Francini Garcia Bravo.

Agradeço a Aparecida Marcondes Bussolotti que, com carinho e dedicação, fez a revisão do texto.

Um agradecimento especial aos meus pais Alzira e Naylor (em memória) por tudo que fizeram por mim.

Agradeço a toda a minha família pelo apoio e compreensão.

Agradeço a meu marido João Crisóstomo pelo incentivo, colaboração e carinho, aos meus queridos filhos Pedro e Paula e aos netinhos que estão chegando e que me motivaram ainda mais.

RESUMO

BOJIKIAN, L. P. Processo de formação de atletas de voleibol feminino. 2013. Tese (Doutorado). Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo.

A formação de atletas é um fenômeno multidimensional e dinâmico. O objetivo do trabalho foi identificar, em atletas de voleibol feminino, fatores relevantes nesse processo. Para tal foi realizado um estudo retrospectivo, com a combinação de métodos quantitativos (análises descritivas, de variância e discriminantes) e qualitativos (entrevistas). Foram utilizados dados de 187 jovens atletas, coletados em 2003. 21 dessas atletas foram entrevistadas em 2012. Desse grupo 10 atletas (grupo SL) permaneciam atuando no alto nível (Superliga Nacional 2011/2012) e 11 atletas não estavam mais atuando na Superliga ou haviam abandonado o esporte (grupo nSL). Comparando as atletas SL com as nSL (em 2003), houve diferença significativa (respectivamente) na estatura ($180,2 \pm 6,9$ e $172,1 \pm 5,6$ cm), no alcance de bloqueio (270 e 252 cm), alcance de ataque (277,7 e 261,9 cm) e idade de início no voleibol (11,6 e 10,8 anos). Em 2012 a estatura também foi significativamente maior no grupo SL ($184,5 \pm 6,9$ cm) do que no grupo nSL ($175,9 \pm 4,6$ cm). Na análise de função discriminante *stepwise* realizada, as variáveis alcance de bloqueio e dobra cutânea abdominal, foram capazes de discriminar as atletas do grupo SL das demais, classificando corretamente 84,7% dos casos do grupo nSL e 90% do grupo SL. Na análise das entrevistas observou-se que há muitas semelhanças entre os grupos, como: praticaram outras modalidades; a maioria das “peneiras” de que participaram foi realizada com bate-bola e jogo; jogaram na categoria acima e se sentiam valorizadas por isso, apesar de cansadas; apontaram a família como principal fonte de apoio; sentiram dificuldades em conciliar o estudo com as obrigações da vida de atleta. As atletas do grupo SL foram mais influenciadas pela família na escolha da modalidade; participaram de vários Campeonatos Brasileiros e algumas seleções brasileiras de base; estão defasadas quanto à escolaridade. Os fatores mais apontados para a permanência das atletas SL no processo foram o retorno financeiro (100%) e o prazer pela prática esportiva (60%). Elas desistiriam da

prática caso houvesse problemas com a família (30%), se não tivessem uma boa proposta (20%), e outras, não desistiriam por nada (20%). Os motivos de desistência mais apontados pelas atletas nSL foram os estudos (36,7%) e dificuldades financeiras (27,3%). As atletas valorizam mais os técnicos pelo ensino do voleibol e pelo apoio, no entanto, 30% das atletas SL e 36,4% das nSL, relataram sérios conflitos com estes, a ponto de desistirem. É esperado que a estatura, e variáveis altamente relacionadas a esta, discriminem atletas de níveis diferentes no voleibol, assim como variáveis relacionadas à gordura corporal. No entanto, outros aspectos podem contribuir para o desenvolvimento de atletas de talento, como a formação adequada dos técnicos para lidarem com os diferentes aspectos do desenvolvimento das atletas. Manter o prazer pela prática é muito importante e essa condição pode ser favorecida com uma carga de treino e competição adequada. Além disso, a atleta deve ter a oportunidade de estudar e de manter contato com a família, pois é aquela que proporciona o suporte principal.

Palavras-chave: voleibol, talento esportivo, treinamento a longo prazo.

ABSTRACT

BOJIKIAN, L. P. Developing process of female volleyball athletes. 2013. Doctoral Thesis - School of Physical Education and Sport. University of São Paulo. São Paulo, 2013.

The development of athletes is a dynamic multi-dimensional phenomenon. The purpose of this study was identify among female volleyball athletes, relevant factors in this development process. A retrospective study was performed, combining quantitative methods (descriptive, variance and discriminant analysis) with qualitative ones (interviews). Were utilized data from a sample of 187 young athletes, collected in 2003. 21 of these athletes were interviewed in 2012. From this group 10 (SL group) participated in high-level competition on the Brazilian National Championship (season 2011/2012), and 11 (nSL group) were not at Brazilian National Championship or had abandoned the sport. Comparing the athletes from groups SL and nSL (in 2003), there was a significant difference on height, respectively: 180.2 cm and 172.1 cm; on blocking reach: 270 cm and 252 cm; attacking reach: 277.7 and 262.9 cm; and age of start practicing volleyball, respectively 11,6 e 10,8 years old. In 2012 the height was significantly higher too in the SL group ($184,5 \pm 6,9$ cm) than in the nSL group ($175,9 \pm 4,6$ cm). The stepwise discriminant analysis performed, indicated that the blocking reach and subcutaneous abdominal fold were capable of differentiating between SL and nSL groups, correctly labeling 84.7% of nSL cases and 90% of SL ones. Interview analysis showed that are many similarities across the two groups, such as: practice of another sport before volleyball, the majority of selection processes they passed, happened through ball exercises and game, have played with theirs and older teams and felt recognized by it (despite being tired), have family as main support, have difficulties in conciliating studies and practice. SL group athletes had choice volleyball influenced by family; they participated in several Brazilian Young Championships and some played in the young national team; they also fell behind in terms of school/college degrees. SL athletes appointed financial returns (100%) and the volleyball practice joy (60%) as

the main factors to continue the practice. They would gave up practicing due to conflicts with family (30%), lack of good contracts (20%), and others said that would never stop (20%). Some nSL athletes had quit due to studies (36.7%) and financial difficulties (27.3%). Athletes value coaches the most for the volleyball knowledge and support. However, the athletes SL (30%) and nSL (36.4%) also reported serious conflicts with coaches, to the point that made them consider quitting. It is expected that height, and all its correlated variables, can identify volleyball athletes of different levels, as well as variables related to body fat. However, other factors can also contribute to the development of talented athletes such as a proper coach training to deal with the different aspects of the development of athletes. It is important that the athlete keep joy in playing, condition that will be favored by adequate level of training and competition. In addition the athlete should have the opportunity to study and keep in touch with family, which is the one that provides the main support.

Key-words: volleyball, sports talent, long term training

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Valores descritivos de idade de menarca e estatura (2003 e 2012) das atletas dos grupos SL e nSL	108
Tabela 2 -	Resultados da análise de variância na comparação entre os grupos SL e nSL das variáveis: idade em 2003, idade em 2012, idade da menarca, estatura atual e em 2003	109
Tabela 3 -	Número de casos e percentual de classificação correta em cada grupo, estimados pela análise	112
Tabela 4 -	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para os grupos SL e nSL (número da participante) à questão 2 da entrevista: como foi a sua infância e quais experiências de movimento você teve antes de praticar voleibol?.....	114
Tabela 5 -	Frequência absoluta e relativa da prática de modalidades esportivas e dança pelas atletas, antes do voleibol	115
Tabela 6 -	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para os grupos SL e nSL (número da participante) à questão 3 da entrevista: explique por que escolheu o voleibol	117
Tabela 7 -	Número e percentual de atletas que se especializou taticamente em cada categoria nos grupos SL e nSL	122
Tabela 8 -	Número de posições (percentual do total de atletas) em que as atletas atuaram de acordo com o grupo (SL ou nSL)	125
Tabela 9 -	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para os grupos SL e nSL (número da participante) à questão 9 da entrevista: fale sobre as peneiras que você realizou	126
Tabela 10-	Número de atletas (%) de cada grupo (SL e nSL) que participou de seleções estaduais e brasileiras em cada categoria (infanto-juvenil e juvenil)	129
Tabela 11-	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para os grupos SL e nSL (número da participante) à questão 12: você já jogou em categorias acima da sua? Como foi essa experiência?..	131
Tabela 12-	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para os grupos SL e nSL (número da participante) à questão 14 da entrevista: fale sobre seus estudos	134

Tabela 13-	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para os grupos SL e nSL (número da participante) à questão 15 da entrevista: quais foram ou são os maiores incentivadores na sua carreira?.....	136
Tabela 14-	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para os grupos SL e nSL (número da participante) à questão 16 da entrevista: fale sobre seus técnicos	139
Tabela 15-	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para o grupo SL (número da participante) à questão 17 da entrevista: quais os motivos que a fazem permanecer no voleibol?	142
Tabela 16-	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para o grupo SL (número da participante) à questão 18 da entrevista: quais os motivos que a fariam desistir do voleibol?	145
Tabela 17-	Ideias centrais e respectivos percentuais de resposta para o grupo nSL (número da participante) à questão 19 da entrevista: quais os motivos que a fizeram desistir do voleibol?.....	147

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Representação gráfica do modelo canadense de TLP	27
Figura 2 -	Modelo de desenvolvimento de talentos adaptado de Hohmann e Seidel (2003)	58
Figura 3 -	Organização do capítulo resultados e discussão	106
Figura 4 -	Valores de medianas, mínimos e máximos de estatura dos grupos SL (10) e nSL (11) em 2003 e 2012	110
Figura 5 -	Matriz de dispersão das variáveis: alcance de bloqueio e dobra abdominal dos grupos SL e nSL	111
Figura 6 -	Valores da mediana, mínimo e máximo da idade de início no voleibol e idade de início de participação em competição nos grupos SL e nSL	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fases do TLP	25
Quadro 2 - O modelo para uma efetiva identificação e desenvolvimento de talentos	30
Quadro 3 - Etapas do TLP de acordo com a proposta alemã para as categorias competitivas e segundo a FPV	40
Quadro 4 - Características dos indivíduos de acordo com a Teoria das Metas para a Realização	47
Quadro 5 - Opinião de atletas olímpicos americanos sobre os dez fatores mais importantes e os dez maiores obstáculos para o sucesso	62

LISTA DE ANEXOS

Anexo I -	Resumo da pesquisa de 2003	172
Anexo II -	Termo de consentimento utilizado na pesquisa	173
Anexo III -	Parecer do Comitê de ética em Pesquisa da EEFEU SP	177
Anexo IV -	Questões da entrevista semiestruturada	178
Anexo V -	Quadros (de 1 a 10) do instrumento de análise dos discursos	179

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	REVISÃO DA LITERATURA	24
2.1	Treinamento a longo prazo (TLP)	24
2.1.1	Iniciação, especialização esportiva e resultados precoces	31
2.1.2	O treinamento com jovens	42
2.1.3	A permanência e o abandono da prática esportiva	45
2.1.4	O Talento esportivo: modelos de desenvolvimento	54
2.1.5	Métodos de estudo do talento esportivo	60
2.2	Caracterização do voleibol	70
2.3	Talento esportivo no voleibol	73
2.3.1	Aspectos constitucionais e de desempenho	76
2.3.2	Relações entre aspectos técnicos e cineantropométricos	82
2.3.3	Aspectos cognitivos e táticos	87
2.3.4	Aspectos psicossociais	90
2.3.5	Considerações finais sobre o talento no voleibol	95
3	MATERIAL E MÉTODOS	97
3.1	Procedimentos	97
3.1.1	Para alcançar o objetivo “A”	97
3.1.2	Para alcançar o objetivo “B”	98
3.1.3	Para alcançar os objetivos “C e D”	99
3.1.3.1	Instrumento	99
3.2	Variáveis estudadas	101
3.2.1	Variáveis cineantropométricas	101
3.2.2	Variáveis investigadas nas entrevistas	102
3.3	Análise dos resultados	102
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	106
4.1	Descrição e comparação dos grupos avaliados	107
4.2	Fases do TLP	113
4.2.1	Fase inicial (questões 2, 3 e 4)	113

4.2.2	Fase intermediária	119
4.2.2.1	Fase intermediária - básica (questões 5 e 6)	119
4.2.2.2	Fase intermediária - específica (questões 7, 8, 9 e 10)	122
4.2.3	Fase final (questões 10, 11, 12, 13, 14 e 15)	128
4.3	Apoio	136
4.4	Técnicos	139
4.5	Motivos	142
4.5.1	Motivos de permanência	142
4.5.2	Motivos de desistência	145
5	CONCLUSÃO	152
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	154